



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/11/2024 e 28/11/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/11/2024	9,83	289,20	41,77	5,44	4,25
25/11/2024	9,85	293,70	41,21	5,35	4,24
26/11/2024	9,83	288,10	42,59	5,39	4,20
27/11/2024	9,88	290,50	40,75	5,37	4,15
28/11/2024	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
Média	9,85	290,38	41,58	5,39	4,21

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	128,00	
RS – Não Me Toque	126,00	
RS – Londrina	128,00	
PR – M.C.Rondon	128,00	
MT – C.N.Parecis	146,00	
MS – Maracaju	135,00	
GO - Rio Verde	128,00	
BA – L.E.Magalhães	121,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	72,00	CIF
Porto de Paranaguá	70,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	67,00	
SC – Rio do Sul	68,00	
PR – M.C.Rondon	60,00	
PR – Londrina	60,00	
MT – C.N.Parecis	56,00	
MS – Maracaju	62,00	
SP – Itapetininga	69,00	
SP – Campinas	73,00	CIF
GO – Rio Verde	64,00	
GO – Jataí	64,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	66,00	
PR – Londrina	75,00	
PR – M.C.Rondon	76,00	

Período: 27/11/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 28/11/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	68,17	127,50	66,56

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
28/11/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	108,25
Feijão (saco 60 Kg)	298,57
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,97
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,72 **
Boi gordo (Kg vivo)*	9,89

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Setembro/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Nesta semana mais curta em Chicago, devido ao feriado de Ação de Graças nesta quinta-feira (28) nos EUA, as cotações da soja subiram levemente. O bushel da oleaginosa fechou a quarta-feira (27) em US\$ 9,88 contra US\$ 9,77 uma semana antes.

Na prática, o mercado está bastante estável para o grão, porém, muito volátil para o óleo de soja. O farelo, em franco recuo nos últimos dois meses, mantém o viés de baixa. Já o óleo, depois de atingir a 46,30 centavos de dólar por libra-peso no primeiro dia de novembro, fechou o dia 27/11 em 40,75 centavos, sendo esta a mais baixa cotação do subproduto desde meados de setembro. Enquanto isso, o farelo, após perder o patamar dos US\$ 300,00/tonelada curta no dia 31/10, não mais o recuperou, oscilando entre US\$ 280,00 e US\$ 290,00 em Chicago durante todo o mês de novembro.

Neste momento, o mercado olha com atenção o desenvolvimento do plantio da nova safra sul-americana e o clima em torno da mesma. Além disso, pesa a questão dos juros futuros nos EUA, especialmente a partir da posse de Trump na presidência do país em janeiro.

Por outro lado, a União Europeia indica que importou, no ano comercial de 2024/25, iniciado em julho para os europeus, um total de 4,95 milhões de toneladas de soja até o dia 24/11. Isso representa um aumento de 7% sobre o mesmo período do ano anterior. A soja brasileira ficou com quase 50% deste volume importado pela União Europeia, atingindo 2,46 milhões de toneladas, ou seja, 37,6% acima do mesmo período do ano anterior. Já as importações de farelo de soja, pelo bloco europeu, aumentaram 25% em relação ao ano anterior, atingindo 7,64 milhões de toneladas. O Brasil respondeu por quase 50%, seguido pela Argentina, com 38,9% do total deste subproduto da soja importado pelos europeus. Destaque ainda para o fato de que a União Europeia importou 2,4 milhões de toneladas de canola no período, com aumento de 8% sobre o ano comercial anterior. Enfim, as importações de óleo de palma diminuíram 18%, ficando em 1,26 milhão de toneladas (cf. Comissão Europeia).

E no Brasil, mesmo com um câmbio batendo o recorde de desvalorização, ao atingir R\$ 5,91 por dólar em alguns momentos da semana, os preços pouco se alteraram. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 127,50/saco, sendo que as principais praças locais ficaram entre R\$ 126,00 e R\$ 128,00/saco. No restante do país os preços oscilaram entre R\$ 121,50 e R\$ 146,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra teria atingido a 83% da área no início da presente semana, contra 86,9% na média histórica (cf. Pátria Agronegócios).

Destaque para o Paraná que aponta uma queda na qualidade das lavouras nesta semana, segundo o Deral local. Com isso, 92% das mesmas são consideradas boas, contra 99% uma semana antes. Começa a haver falta de chuvas em algumas regiões paranaenses, ligando o sinal de alerta entre os produtores locais. Por enquanto, o Paraná espera colher 22,4 milhões de toneladas nesta nova safra. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina igualmente há preocupações com a falta de chuvas em

determinadas regiões. Estes dois estados esperam colher 20,3 e 3,1 milhões de toneladas respectivamente.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, neste final de novembro, recuaram. Com o feriado nacional estadunidense nesta quinta-feira (28), tomamos como referência o fechamento do dia 27/11, o qual ficou, para o primeiro mês cotado, em US\$ 4,15/bushel, contra US\$ 4,26 uma semana antes. Lembrando que o melhor momento do mês foi no dia 08/11 quando o bushel alcançou US\$ 4,31.

No Brasil, os preços estabilizaram. As altas foram interrompidas já na semana anterior, diante de uma redução na demanda local e a entrada de trigo no mercado. Assim, os preços no país estabilizaram entre R\$ 55,00 e R\$ 71,00/saco, sendo que a média semanal gaúcha ficou em R\$ 68,17/saco. Mesmo assim, em relação ao ano passado, nesta mesma época, tais preços estão entre 20% a 57% mais elevados, conforme a região do país. Há casos ainda melhores, como no Mato Grosso, onde o milho disponível alcança valores de R\$ 57,17/saco, ou seja, 62% acima do registrado no mesmo período do ano passado (cf. Imea). A entrada do trigo (trigo de qualidade ração), após uma safra nacional parcialmente frustrada deste cereal, pressiona para baixo os preços do milho.

Enquanto isso, o plantio da safra de verão de milho atingia a 59% da área esperada no país, segundo a Conab, havendo problemas climáticos (falta de chuva suficiente) em muitas regiões do Rio Grande do Sul. Os estados mais adiantados na semeadura de verão são Paraná (99%), Santa Catarina (98%), São Paulo (90%), Rio Grande do Sul (85%), Minas Gerais (65,8%), Goiás (41%), Bahia (25%) e Piauí (2%).

É importante destacar que, repetindo anos passados, há forte diferença entre as estatísticas oficiais (Conab) e as privadas sobre o caminhar do plantio. Tanto é verdade que, para determinado analista privado, o plantio do milho verão, no Centro-Sul brasileiro, teria chegado a 93% no final da semana anterior (cf. AgRural). Uma explicação pode estar no fato de que a Conab considera também o plantio do Norte/Nordeste, enquanto a iniciativa privada destaca apenas o Centro-Sul nacional.

Pelo levantamento da Conab, as lavouras de verão já semeadas apresentavam 12,3% das áreas em fase de emergência, 66,1% avançaram para desenvolvimento vegetativo, 18,2% estavam em floração e 3,4% já chegaram ao enchimento de grãos.

Enfim, segundo a Secex, nos primeiros 14 dias úteis de novembro o Brasil exportou 3,46 milhões de toneladas de milho, o que representa uma média diária 33,2% abaixo da média de todo o mês de novembro do ano passado. Nesse ritmo, o país deve fechar o ano com 38 milhões de toneladas de milho exportadas, contra mais de 50 milhões no ano anterior. O preço médio pago pela tonelada do milho brasileiro recuou 7,2%, em relação a novembro de 2023, ficando em US\$ 210,30.

MERCADO DO TRIGO

O primeiro mês cotado, em Chicago, fechou em baixa para o trigo nesta semana. Na véspera do feriado do dia 28/11, o bushel do cereal registrou US\$ 5,37, contra US\$ 5,48 uma semana antes.

Enquanto isso, o plantio de trigo de inverno, nos EUA, chegou a 97% da área no dia 24/11, contra 98% na média histórica. Naquela data, 89% do trigo semeado estava germinado, enquanto 55% das lavouras estavam em boas a excelentes condições, outras 33% estavam regulares e 12% se encontravam entre ruins a muito ruins.

E na Rússia, foi reduzida a estimativa de exportação de trigo para 44,1 milhões de toneladas, contra 45,9 milhões anteriormente indicado (cf. Sovecon/Forbes).

Já no Canadá a produção deverá ser recorde, podendo atingir a 34,3 milhões de toneladas de produto de alta qualidade. Com isso, suas exportações poderão chegar a 25,4 milhões de toneladas de trigo (cf. Comissão Canadense de Grãos).

Por sua vez, na Ucrânia, país em guerra com a Rússia, a colheita de trigo poderá chegar a 25 milhões de toneladas no próximo ano, contra 22 milhões esperadas para 2024. A área semeada seria de 5 milhões de hectares do cereal. O trigo de inverno geralmente é responsável por 95% da produção total de trigo ucraniano a cada ano (cf. Reuters).

E no Brasil, os preços se mantêm estáveis, com leve viés de baixa nesta finalização de colheita. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 66,56/saco, com as principais praças negociando entre R\$ 66,00 e R\$ 67,00. Já no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 75,00 e R\$ 76,00/saco. Em Santa Catarina o valor girou ao redor de R\$ 75,00.

De fato, com a colheita praticamente finalizada, resta agora esperar os números definitivos que o Brasil alcançou com a produção do cereal. Houve quebras importantes, especialmente no Paraná, onde as mesmas teriam atingido a 36% em relação ao esperado. Sem considerar a qualidade, que igualmente foi atingida, nesta safra a produção gaúcha, segundo a Conab, deverá ser 76% maior que a do Paraná, ao contrário do verificado em 2023, quando a colheita no Rio Grande do Sul ficou 20% abaixo da paranaense. No total o Brasil deve ficar com uma produção ao redor de 7,5 milhões de toneladas, embora a Conab indique 8,1 milhões (volume idêntico ao do ano passado). Nestas condições, o país deverá importar, pelo menos, 6 milhões de toneladas de trigo neste novo ano. Este trigo importado virá principalmente da Argentina, que espera colher entre 18 a 19 milhões de toneladas e exportar ao redor de 13 milhões. O problema é que, com o câmbio na faixa dos R\$ 5,80 a R\$ 5,90 por dólar, as compras externas ficam mais caras, pressionando os preços dos derivados de trigo e a inflação em geral. Por outro lado, como também há muito trigo de baixa qualidade colhido, este produto vai para ração animal, competindo com o milho e segurando os preços deste cereal aos produtores. Outro tanto é exportado para países menos exigentes em termos de qualidade. Neste caso, o país deverá exportar ao redor de 2,5 milhões de toneladas neste novo ano.

Vale destacar ainda que os preços médios do trigo, no mercado de lotes do Rio Grande do Sul, estão entre R\$ 1.250,00 e R\$ 1.300,00/tonelada, atraindo compradores de

outros estados. No Paraná, por exemplo, os valores do cereal, no mercado de lotes, estão acima de R\$ 1.400,00/tonelada; no interior de São Paulo estão na casa dos R\$ 1.500,00, e na região metropolitana de São Paulo em R\$ 1.650,00/tonelada (cf. Cepea).

Enfim, diante de preços de mercado menores do que o preço mínimo previamente definido, o governo passou a comprar novamente trigo pafa estoques reguladores no Rio Grande do Sul. Houve anúncio de compra, pela Conab, de 200.000 toneladas do cereal gaúcho nestas condições. Cada produtor pode vender o equivalente a 1.800 sacos de trigo neste processo. O preço mínimo do trigo qualidade pão tipo 1 está em R\$ 78,51/saco para toda a Região Sul do país, enquanto o tipo 2 está em R\$ 67,26/saco.